

A CANÇÃO DE APRESENTAÇÃO COMO UM RECURSO DE MUSICOTERAPIA NA SAÚDE MENTAL

Marcelo Rubens de Paula Reis¹

Marina Horta Freire²

RESUMO: A música é uma ferramenta que tem o potencial de proporcionar ao ser humano a liberação de emoções, entre tantas outras importantes funções. Atualmente as canções são consideradas um importante recurso musicoterapêutico para a Saúde Mental, e, desde o surgimento da Musicoterapia, elas são citadas neste contexto. Este artigo tem o objetivo de apresentar e refletir, através da análise de conteúdo, o uso da técnica Canção de Apresentação no âmbito da Musicoterapia inserida na Saúde Mental. A análise foi feita a partir dos relatórios catalogados de sessões em grupo, que utilizaram as canções como uma forma de apresentação dos participantes. Além de apontar diferentes tipos de Canções de Apresentação, esta investigação mostra que essa técnica contribui para o vínculo terapêutico inicial, tema inicial de intervenção, processo musicoterapêutico futuro, trazendo vários benefícios ao usuário e ao musicoterapeuta que a utiliza.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia. Saúde Mental. Canção de Apresentação.

1 Estudante de Musicoterapia (Bacharelado em Música Habilitação Musicoterapia) pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atuante na área da saúde mental, estagiou em locais como Centro de Referência em Saúde Mental (CERSAM-Barreiro), Casa do Ancião Cidade Ozanam e Hospital João XXIII, Associação Mineira de Reabilitação (AMR) entre os anos de 2015 e 2017. Atualmente estagia na instituição privada Clínica Mangabeiras, um hospital psiquiátrico de internação. Universidade Federal de Minas Gerais. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6587585245087789>. E-mail: marcelorubensreis@gmail.com

2 Musicoterapeuta, Professora de Musicoterapia da Universidade Federal de Minas Gerais. Doutoranda em Música (Educação Musical) pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Neurociências (Neuropsiquiatria clínica) pela mesma Universidade (2014). Bacharel em Musicoterapia pela Universidade de Ribeirão Preto (2007). Possui experiência interdisciplinar nas áreas de Saúde, Humanas e Música, com ênfase em Musicoterapia Improvisacional Musicocentrada. Coordenadora do projeto de extensão Musicoterapia na Saúde Mental da Universidade Federal de Minas Gerais. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1301269894536856>. E-mail: marinahf@gmail.com

PRESENTATION SONG AS A RESOURCE OF MUSIC THERAPY IN MENTAL HEALTH**Marcelo Rubens de Paula Reis****Marina Horta Freire**

ABSTRACT: Music is a tool that has the potential to provide human beings the release of emotions, among many other important functions. Currently songs are considered an important Music Therapy resource in the context of Mental Health and they are mentioned since the emergence of Music Therapy. This article aims to present and reflect on the use of the Music Therapy technique of Presentation Song when it is inserted in Mental Health, through content analysis. Cataloged reports of group sessions were analysed. the sessions were based in songs as a form of presentation of the participants. In addition to pointing out different types of Presentation Songs, this research shows that this technique contributes to the initial therapeutic bond, initial theme of intervention, future Music Therapy process,, bringing several benefits both to the client and the music therapist who uses it.

KEYWORDS: Music Therapy. Mental Health. Presentation Song.

INTRODUÇÃO

Não é recente a utilização da música para restabelecimento e promoção da saúde mental (MILLECCO *et al.*, 2000). Por exemplo na Grécia Antiga, surtos violentos de pessoas com manias, como eram denominados os delírios ou loucura, eram tratados através da música (utilizando-se principalmente a harpa) pelos gregos Zenocrates, Sarpender e Arion, sendo este o primeiro registro do uso da música como terapia (PUCHIVAILO; FURTADO, 2014).

No século XVII, o médico Robert Burton foi um dos responsáveis pelo pioneirismo nas publicações a respeito dos efeitos da música em tratamentos médicos, principalmente da melancolia. Em sua obra *Anatomia da Melancolia* (1621), Burton descreve os efeitos terapêuticos da música, discutindo sobre as possibilidades da música extenuar medos e fúrias e ser utilizada como cura de “aborrecimentos da alma”. Para ele, a música podia “alegrar o melancólico e reavivar sua alma, mas também advertia quanto aos malefícios e doenças que podem ser geradas pela música” (PUCHIVAILO; FURTADO, 2014, p.128).

Mais recentemente, em meados do século XX, se dá nos Estados Unidos o marco do início da Musicoterapia, quando a música começou a ser utilizada cientificamente e para tratamento dos soldados egressos da Segunda Guerra Mundial (BRUSCIA, 2000; CHAGAS; PEDRO, 2008). Acreditava-se que a música poderia ajudar a recuperar a sanidade mental dos soldados (PUCHIVAILO; FURTADO, 2014).

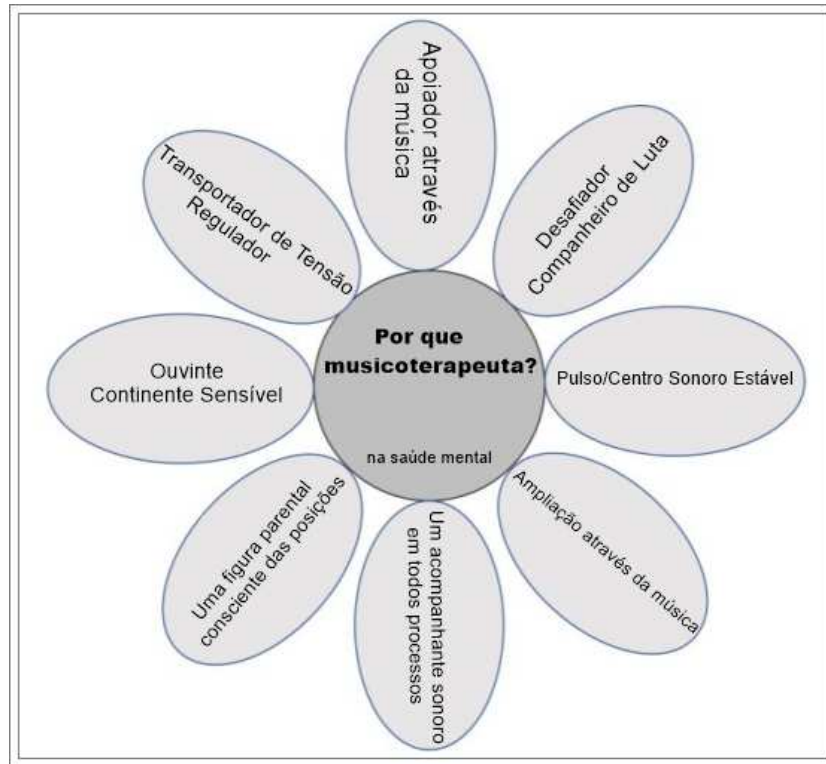
De acordo com Millecco *et al.* (2000, p. 80), a Musicoterapia pode ser definida como uma terapia auto-expressiva, que “estimula o potencial criativo e a ampliação da capacidade comunicativa, mobilizando aspectos biológicos, psicológicos e culturais” do indivíduo. Para esse fim em Musicoterapia, a música é principal ferramenta de trabalho. Atualmente mais estudos já demonstram a importância de tratamentos musicoterapêuticos no âmbito da saúde mental, como Silva e Volpi (2015) que relataram através de análises de relatórios, o espaço que os usuários desenvolvem e ocupam no grupo musicoterapêutico ao longo do processo, expondo suas singularidades. Assim, as autoras nos mostram que essa população demanda atenção individualizada, e que, através destes momentos musicais, são alcançados a coletividade, a participação e o respeito. A partir das reflexões de Anderson (2017), vemos que a Musicoterapia na atuação com esquizofrênicos pode

atingir mudanças mais profundas de acordo com a quantidade de sessões e a duração do processo musicoterapêutico. Além disso, esse estudo ressalta que a Musicoterapia afeta rapidamente funções sociais importantes, quando tem foco na interação social.

Na população de portadores de sofrimento mental, a Musicoterapia também pode visar promover um vínculo terapêutico musical profundo, especialmente com pessoas que ainda não estão prontas para o usar o verbal, mas conseguem pensar e trabalhar musicalmente (ODELL-MILLER, 2017). Pedersen (2017, p.17) vai ao encontro dessas ideias, trazendo uma síntese dos potenciais da música para a saúde mental e apontando potenciais terapêuticos da própria música: linguagem representativa/simbólica, espaço potencial, continente, suporte de identidade, expressão para o *coping* com a vida, espelhamento, ponte das experiências internas e externas, linguagem ambígua e regulação/liberação de tensão.

Porém, ainda segundo Pedersen (2017), não basta só a música para que se atinja os objetivos terapêuticos em saúde mental, sendo imprescindível o musicoterapeuta atuando como suporte, como um apoiador através da música. O musicoterapeuta é o profissional habilitado para utilizar as funções de estabilidade, regulação ou tensão desafiadora da música, sendo sensível para diferenciar as demandas do paciente e a relação terapêutica estabelecida em cada momento. Esses aspectos são possíveis de serem obtidos somente na Musicoterapia e são apontados na flor dos musicoterapeutas criada pela autora, assim como apresentado na figura 1:

FIGURA 1 - FLOR DOS MUSICOTERAPEUTAS



FONTE: Pedersen (2017, p. 18 - tradução nossa)

CANÇÃO NA MUSICOTERAPIA E SAÚDE MENTAL

As canções são o eixo de procedimentos musicoterapêuticos mais comumente utilizado com as populações de saúde mental (MILLECCO et al, 2000; SCHAPIRA et al, 2007). Os procedimentos e técnicas relativos às canções são encontrados nas quatro experiências musicais em Musicoterapia: audição, recriação, improvisação e composição, através, por exemplo, do uso de canções gravadas, performance instrumental, canto conjunto ou coro terapêutico (BRUSCIA, 2000). A canção na Musicoterapia pode ser utilizada de diversas formas, como auxílio nas funções cognitivas, recuperação física, expressão emocional e aumento de autoestima (PUCHIVAILO, FURTADO, 2014). Conforme apresentado por Millecco *et al*:

Ninguém canta por acaso, cada um busca na música aquilo que necessita para a expressão dos seus sentimentos e emoções, para dizer a si mesmo. Muitas vezes o indivíduo se utiliza da canção composta pelo artista, para atribuir sentido e significado próprio ou para expressar os sentimentos ou emoções. (MILLECCO et al, 2000).

Houghton *et al.* (2005) propõem o uso da canção com foco em saúde mental. A Terapia de Canto em grupo e individual, do programa *Music Performing*, utiliza o canto para promover experiências de socialização, comunicação, expressão de sentimentos e emoções através das canções e improvisações orientadas. No programa *Music Psychotherapy* (Houghton *et al.*, 2005) as técnicas de Interatividade Musical de grupo ou individual visam trabalhar os conflitos conscientes e associam os mecanismos de defesas não saudáveis, observando e discutindo os comportamentos do usuário, apontando para comportamentos saudáveis através dos temas das canções e estímulos musicais. No mesmo programa, a técnica de Suporte de Grupo ou Individual promove apoio através da interação verbal, participação social, e a prática de comportamentos saudáveis, promovendo um estímulo real, através das discussões das letras das canções, elementos musicais, e identificação e clarificação da expressão do usuário.

Uma das formas de usar a canção na sessão de Musicoterapia é a Canção de Apresentação, no início de uma sessão ou processo. Apesar de ser uma técnica simples, não foi encontrada na literatura científica musicoterapêutica nenhuma publicação que descreva a Canção de Apresentação e discuta suas aplicações e efeitos. Em janeiro de 2018, foram realizadas buscas nas bases de dados Portal Capes e Google Acadêmico, com as palavras-chave “Musicoterapia” e “Canção de Apresentação”, e suas correspondentes em inglês, não tendo sido encontrado nenhum artigo ou livro diretamente relacionado. Por isso, resolvemos selecionar este tema para o presente trabalho, com o objetivo de analisar, discutir e refletir sobre essa técnica no contexto de saúde mental, através da análise do conteúdo dos relatórios de sessões, a fim de contribuir para a implementação, adaptação e divulgação dessa técnica.³

³ Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE: 76859917.1.0000.5149.

METODOLOGIA

DESCRIÇÃO DA TÉCNICA CANÇÃO DE APRESENTAÇÃO

A técnica Canção de Apresentação propõe substituir a forma tradicional de se apresentar em um grupo terapêutico, em que cada participante falaria sobre si mesmo, reduzindo a presença do discurso verbal entre os integrantes do grupo, que passam a escolher qualquer canção para se apresentarem. Ao final da atividade pode se abrir espaço para o paciente explicar o porquê de ter escolhido se apresentar por aquela canção ou trecho. Desta forma, o usuário não é exposto a falar diretamente o motivo de estar ali, ou o seu quadro clínico, mas o que está sentindo, ou buscando sentir, ao citar tal canção.

Os objetivos dessa técnica são: a) contribuir para o primeiro contato no processo musicoterapêutico e b) propiciar acolhimento e comunicação através do cantar dos participantes presentes. Assim, utiliza-se de funções do canto ressaltadas por Millecco *et al* (2000, p.87): a) função de suporte - na qual “o terapeuta é facilitador da emergência de conteúdos internos do usuário e a canção é o suporte para que o paciente os libere” e/ou b) função clarificadora - que possibilita a mobilização emocional, na qual o usuário reflete a partir de outra visão ou mais intimamente suas feridas.

Quando o musicoterapeuta canta junto, a Canção de Apresentação se aproxima da técnica Canto em Conjunto da Abordagem Plurimodal de Musicoterapia, que consiste no canto do musicoterapeuta junto aos usuários fornecendo uma continência emocional acolhedora aos primeiros contatos. Esta técnica é importante no início do processo, para que o paciente se sinta seguro com o musicoterapeuta, através da canção como um dos primeiros contatos entre eles. Assim, a Canção de Apresentação poderia também ser utilizada como uma forma de Canto em Conjunto (SCHAPIRA *et al.*, 2007).

CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS

Este trabalho analisa os relatórios de sessões de estágio em Musicoterapia ocorridas na Clínica Mangabeiras, instituição privada de saúde mental. Nesta instituição são atendidos indivíduos desde a adolescência até a senilidade em cuidados psiquiátricos, que passaram por momento de surto, ou precisam desintoxicar o organismo, devido ao abuso de drogas. Há internações devido a transtornos de humor, como Depressão, Transtornos Bipolares e Borderline e também internações devido ao abuso de álcool e drogas.

Há na instituição 7 quartos individuais, sendo um deles unidade de desintoxicação. Os usuários geralmente ficam internados de 1 a 2 semanas em cuidados de profissionais da Psiquiatria, Psicologia, Terapia Ocupacional, Yoga, Enfermagem, e recentemente a Musicoterapia. Há exceções em que a internação pode durar até 2 meses. Após a alta, alguns usuários podem continuar seus tratamentos na instituição através do sistema hospital-dia.

As sessões musicoterapêuticas acontecem em um espaço aberto na instituição, duas vezes por semana e duração de uma hora. Cada usuário participa da Musicoterapia em média de duas ou três sessões. O número de participantes por sessão depende da disponibilidade e número de usuários presentes na instituição. São presentes, geralmente, três usuários por sessão, algumas vezes dois ou um. Às vezes participavam também seus acompanhantes de cuidados médicos e seus familiares em visita ou acompanhamento. As sessões de Musicoterapia seguem abordagem humanista e são adaptadas conforme as necessidades trazidas pelos usuários no momento da sessão. Canções são comumente utilizadas, através da re-criação e da improvisação.

ANÁLISE DE CONTEÚDO

Para atingir os objetivos desta pesquisa exploratória, foi escolhido o método de análise de conteúdo. Conforme apontam Olabuenaga e Ispizúa (1989, apud MORAES, 1999, p.2), este tipo de análise constitui uma técnica “para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessíveis”. Como já mencionado, os documentos analisados foram os relatórios de sessões de Musicoterapia.

Seguindo os passos da Análise de Conteúdo propostos por Moraes (1999), realizamos a presente análise em cinco etapas: (1) preparação das informações, (2) unitarização, (3) categorização, (4) descrição e (5) interpretação. Os dois primeiros passos formaram a parte metodológica do trabalho, enquanto os três últimos dizem respeito aos resultados e discussões. Esse formato se justifica por se tratar de uma análise de conteúdo de modelo aberto, ou seja, na qual a classificação das unidades em categorias não é definida a priori, mas sim a partir dos dados (MORAES, 1999), surgindo durante a própria análise.

Para a preparação das informações (etapa 1) foram selecionados os relatórios das sessões ocorridas entre agosto de 2016 a agosto de 2017. Após uma primeira leitura, foram incluídos somente os relatórios que descreviam a realização da técnica Canção de Apresentação, organizados em ordem cronológica. Após a coleta, foi realizada a transformação do conteúdo em unidades, ou unitarização (etapa 2). Para isso foram relidos os relatórios com as descrições dos pacientes e da técnica aplicada, selecionando os momentos relacionados à técnica Canção de Apresentação. Para criar as unidades de análise, o conteúdo pertinente foi organizado em tabelas que continham data, nome do paciente, canção escolhida, e descrição dada pelo paciente após executar a canção ou trecho, explicando o motivo da escolha. As outras etapas da análise de conteúdo de modelo aberto serão apresentadas a seguir. Para as análises utilizou-se o programa Google Sheets do Google Drive 2017.

RESULTADOS

CATEGORIZAÇÃO

O tema das canções e as descrições feitas pelos usuários após cantar a Canção de Apresentação permitiu a interpretação e a categorização das canções executadas. Levou-se em consideração o estado emocional trazido pelo quadro psiquiátrico, o estado emocional ao ouvir/executar a canção, o estado após ouvir a canção e o relato do próprio usuário sobre a escolha da canção. Seguindo a metodologia da análise de conteúdo de modelo aberto (MORAES, 1999), foram realizadas várias discussões para estabelecer classificações de categorias consistentes e excludentes, que sintetizassem o contexto trazido pelo usuário com a Canção de Apresentação e abarcassem todas as descrições encontradas. Foram encontradas as seguintes categorias:

De estado atual: Foram incluídas nesta categoria canções que descrevem características pessoais e/ou do estado emocional atual do paciente.

Ex. 1: Paciente se apresenta cantando o trecho abaixo da canção “Caçador de mim” de Milton Nascimento e descreve que a letra da canção a define muito bem.

Caçador de Mim - Milton Nascimento

Por tanto amor, por tanta emoção
A vida me fez assim
Doce ou atroz, manso ou feroz
Eu, caçador de mim
Preso a canções, entregue a paixões
Que nunca tiveram fim
Vou me encontrar longe do meu lugar
Eu, caçador de mim...

De estado Almejado: Nesta categoria, o paciente se apresenta por uma canção que obtém alguma característica ou elemento que ele almeja naquele momento, um habitat emocional confortante que a música evoca. Estas características confortantes podem estar na melodia, na letra, nos timbres dos instrumentos presentes, e também em outros fatores contidos na música.

Ex. 2: Paciente escolhe a canção “Nascente” e relata que a escolheu pois gostaria de poder ouvir a canção em um lugar da natureza, um ambiente que traria calma. Nesta canção, a melodia remete a calma e predomina o andamento lento, tom menor e acordes dissonantes.

Nascente - Flávio Venturini

Clareia manhã
O sol vai esconder a clara estrela
Ardente, pérola do céu refletindo teus olhos
A luz do dia a contemplar teu corpo
Sedento, louco de prazer e desejos
Ardentes

De lembranças: Quando a canção escolhida desperta lembrança e saudade de alguma pessoa, momento, ou época que o usuário considera como confortante ou nostálgica.

Ex. 3: Paciente se apresenta cantando uma cantiga de ninar (desconhecida ao terapeuta) e descreve que sempre cantava para a sua neta, quando a tinha no colo, e que sente falta deste momento.

Ex. 4: Paciente se apresenta cantando Wish You Were Here do grupo Pink Floyd, e cita que escolheu essa canção pois gostava da época em que estava aprendendo com o professor de violão, e que a tocava várias vezes.

Indução Evocativa Inconsciente: Essa categoria se refere ao fato de o usuário apresentar uma canção que já estava em sua mente, que se apresenta por já estar acessível, ou que veio à sua mente aleatoriamente após a consigna. Pode ser apresentada em fragmentos (rítmicos, melódicos ou a letra) ou a canção inteira. Nesta categoria raramente o participante descreve algo sobre o tema da canção ou que ela evoca.

Ex. 5: Usuário canta uma frase melódica e diz que estava com essa frase na cabeça há um tempo, mas não lembra qual é a canção, apesar de lembrar que gosta da letra da canção. O musicoterapeuta ajuda lembrando a canção e cantando junto. A canção era “Girassol” do Cidade Negra.

Por Gosto Musical: Nesta categoria, a canção é escolhida pelo paciente por já ter um gosto musical pela mesma, pelo artista ou elementos muito presentes na canção, não especificamente para o tema apresentação de si.

Ex. 6: Paciente canta trecho da canção “Ideologia” do Cazuza e diz gostar muito das canções do artista e do estilo musical.

ANÁLISE DAS CATEGORIAS

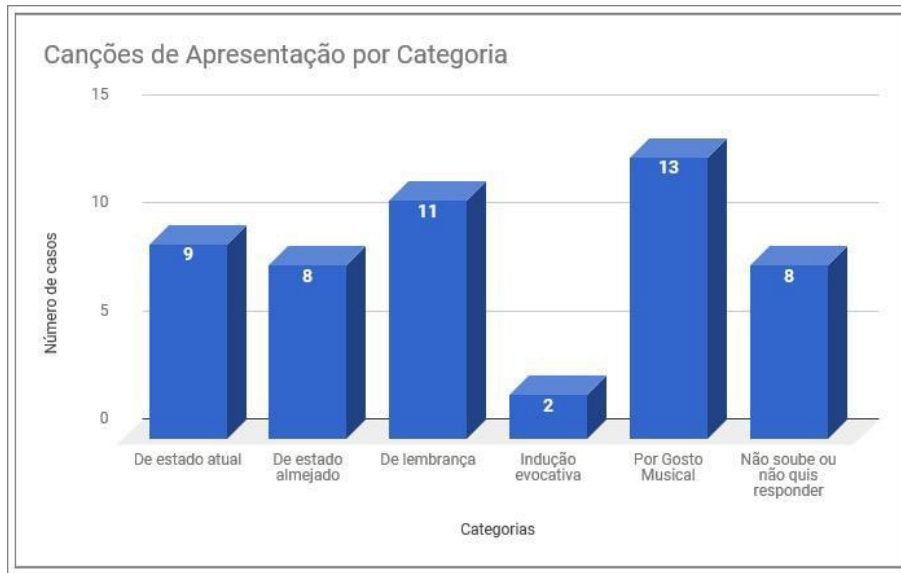
A partir das categorias criadas, foi possível classificar as Canções de Apresentação realizadas. Para isso, foi feita releitura dos relatórios, excluindo as sessões em que não houve a Canção de Apresentação, e organização das canções e descrições em tabelas.

Contabilizamos um total de 51 aplicações da técnica Canção de Apresentação, realizadas com 45 usuários, em 38 sessões do total de 81 sessões que ocorreram entre agosto/2016 e agosto/2017. Em 43 vezes, usuários se apresentaram com canções e, em oito vezes, usuários não souberam ou não quiseram se apresentar (o que foi respeitado pelo musicoterapeuta).

Ficou claro na análise das sessões que a técnica foi utilizada somente quando havia usuários novos no grupo. Houve usuários que estiveram presentes em mais de uma sessão em que foi usada a técnica Canção de Apresentação, podendo ou não escolher a mesma canção para se apresentar toda as vezes.

Foi também quantificado o número total de Canções de Apresentação por categorias, sendo predominante a categoria **Por Gosto Musical** (13), em segundo lugar a **De lembrança** (11), o que pode ser visto no gráfico abaixo.

GRÁFICO 1 - QUANTIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS DA CANÇÃO DE APRESENTAÇÃO



EXEMPLOS DE CASOS

A partir da análise dos relatórios foi possível perceber alguns casos em que a Canção de Apresentação foi utilizada de forma significativa para o processo musicoterapêutico. Selecionamos dois exemplos para citar neste trabalho, utilizando nomes fictícios para preservar a identidade das usuárias.

Rose, que sempre dizia ser *engessada* e tímida, se apresentou tocando ao violão a música que seu irmão a ensinou, a canção “O que tua glória fez comigo” do Ministério Voz de Muitas Águas. Através desta Canção de Apresentação em que a descrição de Rose trazia lembranças, foi também percebido o gosto musical da usuária. Na sessão seguinte, retornando a atenção para o violão que tinha deixado de tocar há um tempo, solicitou ao musicoterapeuta que queria aprender a canção de uma forma melhor (melhorando a batida tocada no violão). O musicoterapeuta ajudou então de diversas formas usando esta canção, por exemplo, como a base de uma improvisação, treinando os acordes e formas de se tocar a canção que desejava aperfeiçoar. Através dessas duas sessões e desta

canção foi possível facilitar autonomia e fortalecimento do vínculo terapêutico, ajudando no processo de internação desta usuária e continuidade no tratamento musicoterapêutico no regime hospital-dia.

Outro exemplo significativo foi de Flávia, que chegou à sessão de Musicoterapia se comunicando muito pouco e em baixo volume de voz. Havia mais um usuário presente na sessão, e Flávia foi a primeira a se apresentar. Apresentou-se escolhendo a canção “Há Tempos” de Legião Urbana. O musicoterapeuta acompanhou a canção com o violão, enquanto Flávia cantava. Durante a execução Flávia começou a chorar incessantemente, mas cantou a canção até o final, em choro. Ao acabar agradeceu o momento, abraçando o musicoterapeuta, e agradecendo ao outro participante que estava presente. Foi possível perceber que a apresentação através dessa canção facilitou a expressão e canalização de sentimentos, com a diminuição de mecanismos de defesa e conscientização de seu processo de recuperação.

DISCUSSÃO

Através da investigação dos relatórios catalogados das sessões acontecidas na instituição Clínica Mangabeiras foram observados dados que permitiram unitarização, categorização e descrição das respostas à técnica de Canção de Apresentação. As análises levaram em consideração informações como canção escolhida, estado cognitivo atual, humor, consigna, descrição do paciente ao executar a canção e forma de execução. Nesta busca de informações encontramos canções com temas positivos, negativos, nostálgicos, religiosos, pessoais, e alguns usuários que não conseguiam pensar em algum trecho para se apresentar.

Em relação a esses casos, em que os usuários não souberam ou não quiseram responder a Canção de Apresentação, deve-se levar em consideração: a falta de contato musical prévio, comumente utilizada como justificativa por esses usuários, e a possível resistência ao contato terapêutico inicial. É importante ressaltar que estes casos foram um número menor do que os usuários que se apresentaram através da canção, o que indica o interesse e a aderência dos usuários à técnica.

A categorização encontrada nos leva à reflexão de quão amplo pode ser o uso desta técnica. Ela permite ao musicoterapeuta conhecer o paciente em sua musicalidade, um pouco da história musical, seu gosto musical (categoria que teve o maior número de apresentações), seu estado cognitivo e sua disponibilidade para o processo musicoterapêutico. Essas informações podem surgir por meio da canção e/ou do instrumento escolhido (quando é o caso).

Os dados retirados desta técnica mostram o que pode estar se passando com o usuário naquele momento, de modo inconsciente e/ou consciente, trazendo possibilidades e informações com o objetivo de compreender e captar alguma pista que possa ser de utilidade dentro do processo musicoterapêutico inicial ou futuro. Assim, Canção de Apresentação acompanha informações pertinentes que também possam ser de uso para outros profissionais da saúde responsáveis pelo usuário.

A partir dessas discussões elaboramos uma flor semelhante à de Pedersen (2017), contendo possíveis benefícios de uso da Canção de Apresentação. Esses benefícios evidenciam como a técnica é importante no início do processo musicoterapêutico, tanto para o musicoterapeuta quanto para o usuário. Os benefícios para o musicoterapeuta são:

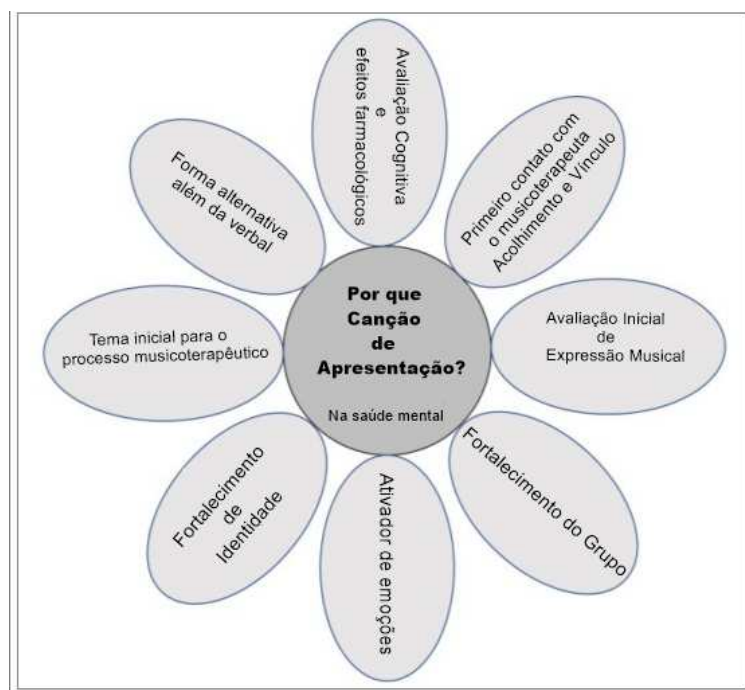
- **Avaliação Cognitiva e efeitos farmacológicos:** Através da expressão facial, gestos, intensidade da voz, e tempo para processar o comando, podemos perceber como o usuário está cognitivamente. Muitos citam falhas na memória ao tentar lembrar alguma parte da canção que gosta muito, dizendo estar sob efeitos de remédios. É possível observar também a hipersonia e a lentidão para executar instrumentos.
- **Avaliação Inicial de Expressão Musical:** Apresentando-se musicalmente o usuário nos mostra um pouco de sua relação com a música através da intencionalidade e da potencialidade vocal, instrumental, senso rítmico, afinação, entre outros aspectos musicais.

Os benefícios para o usuário são muitos e também cabem ao musicoterapeuta, pois expandem suas possibilidades de intervenção. São eles:

- **Ativador de Emoções:** O usuário presente na Canção de Apresentação pode se sentir desorientado devido ao seu quadro clínico, também devido a mecanismos de defesas ativados por momentos de surtos antes da internação ou por estar saindo de isolamento (quarto de unidade de desintoxicação, onde tem contato com poucas pessoas), e pode realmente se sentir desconstruído em função do ambiente desconhecido e de medicamentos. Ao cantar ou ouvir a canção que lhe remete alguma memória potencialmente positiva ou negativa, o usuário ativa emoções, e assim desativa seus mecanismos psíquicos de defesa, podendo experimentar emoções e sentimentos (êxtase, choro, tristeza, alegria).
- **Forma Alternativa além da Verbal:** Devido a muitos quadros depressivos e mecanismos de defesas gerado por diversos fatores já apontados acima, poucos usuários se sentem bem se comunicando verbalmente. Utilizando a música, apresentam fragmentos de sua história, seu gosto musical, traços de sua personalidade, estado almejado, ou até mesmo o estado atual da sua psique, sem expor explicitamente suas feridas.
- **Primeiro contato com o musicoterapeuta/ Acolhimento e Vínculo:** Descrevemos anteriormente a importância do acolhimento musical no primeiro contato. Nesta forma de apresentação o terapeuta tem possibilidades de acolher o usuário utilizando o canto em conjunto ou dando o suporte pelo instrumento. Isso possibilita tornar o primeiro contato agradável e mostrar que o usuário não está sozinho naquele momento.
- **Fortalecimento de Identidade:** Na Canção de Apresentação o usuário tem de acessar suas memórias passadas para definir uma canção que ele possa se apresentar, revendo conceitos que se relacionam com o agora. Desta forma se encontra com sua identidade, selecionando a canção e se expondo ao cantar para o grupo ou terapeuta, fortalecendo seus ideais e demonstrando ao grupo.

- **Tema Inicial para o processo musicoterapêutico:** O usuário demonstra, através desta canção, dicas relacionadas a sua identidade sonora e seus modos expressivo-receptivos⁴, trazendo um gênero que lhe agrada, um artista conhecido, algo que o caracteriza como um indivíduo, dicas de algum instrumento que toca ou tem vontade de tocar. Todos estes aspectos geram possíveis temas musicais que podem ser utilizados em diversas possibilidades para o fortalecimento do vínculo e ao longo do processo musicoterapêutico.
- **Fortalecimento do grupo:** Nas sessões em grupo, o usuário que se apresenta, além de ser acolhido pelo terapeuta, também pode ser acolhido pelos outros participantes, que muitas vezes cantam junto a canção, lembrando letras, ressaltando pontos importantes e em comum no tema da canção apresentada e conseqüentemente encontrando gostos musicais em comum. Esses aspectos podem ser de bom uso para o terapeuta no grupo, trazendo mais possibilidades de temas grupais e gerando o fortalecimento do grupo.

FIGURA 2: FLOR DA CANÇÃO DE APRESENTAÇÃO



FONTE: os autores (2017)

4 Modos expressivo-receptivos: "a essência expressiva do microcosmo e da música interior de cada indivíduo que nos mostram seu modo de estar na música e, portanto, sua maneira de estar na vida" (SHAPIRA *et al.*, 2007, p.54)

Em cada pétala apresentamos possíveis vantagens e potenciais do uso da técnica observadas ao longo do tempo de aplicação. Pessoalmente, foi experimentado pelo musicoterapeuta atuante itens como a **Ativação de emoções**, em que o usuário, ao se apresentar com a canção, caía em prantos agradecendo por tal momento, desativando mecanismos de defesas (como o exemplo de Flávia, no item 3.3). Também foi experimentada pelo musicoterapeuta atuante a **Avaliação Inicial Cognitiva**, que permitiu observar a cognição de alguns usuários modificada devido a medicamentos e procedimentos, notada nas vezes em que usuários demonstravam dificuldades de responder, e fizeram comentários como: 'depois que passei a tomar este medicamento tenho dificuldades de lembrar muita coisa, mas gosto muita desta canção, vou tentar lembrar'. O outro exemplo citado no item 3.3, da usuária Rose, descreve aspectos de uma das pétalas, a pétala **Tema inicial para o processo musicoterapêutico**, através do possível fragmento recebido após a Canção de Apresentação.

Alguns dos itens mencionados vão ao encontro de Millecco *et al* (2000), pois a Canção de Apresentação é uma 'música do paciente', que permite o reencontro com sua própria identidade, através do engajamento no fazer musical desde o início do processo, ajudando-o a ativar e perceber emoções e sentimentos e a se tornar sujeito da recuperação. O fato da Canção de Apresentação ser um **Fortalecedor de identidade** e **Ativador de emoções** possibilita também **Fortalecimento do grupo** ao facilitar as relações sociais. Conforme explicam os autores:

A 'música do paciente' revelará o início do reencontro com a própria identidade, colocando-o como agente e sujeito da ação, aumentando a percepção de seus próprios sentimentos, emoções e conflitos, e consequentemente possibilitando o relacionamento com o outro e a inserção no discurso cultural. (MILLECCO *et al.*, 2000, p.88)

Este trabalho também se aproxima das descrições feitas por Pedersen (2017) sobre os potenciais da música em Musicoterapia para a saúde mental, que podem se relacionar com algumas categorias encontradas nesta análise de conteúdo. Para Pedersen (2017) a música tem possíveis potenciais de: trazer um significado estético musical (que se assemelha à categoria **Por Gosto Musical**); expressar as emoções do usuário (que

se relaciona as categorias **De Estado Atual e Almejado**); representar simbolicamente ou metaforicamente uma condição de estado psicológico ou espiritual (que também se relaciona com as categorias **De Estado atual e Almejado**).

Para finalizar esta discussão é importante destacar atitudes que o musicoterapeuta precisa ter ao implementar a técnica Canção de Apresentação. É preciso haver clareza na consigna e dar tempo ao usuário, para que ele processe o que ele quer expor, junto à busca dentro de sua memória musical que pode estar ativa ou não.

Deve-se também tomar cuidados para não prejudicar o acolhimento inicial, também a percepção que o usuário tem de si mesmo . Pois há usuários que, em estado ainda de confusão e depressão, podem escolher canções com o tema bastante negativo (canções que fazem apologia às drogas, à violência, que citam a sexualidade explícita e sofrimento intenso), que remetem memórias e sensações que podem afetar não só o usuário que se apresentou, mas também outros participantes do grupo. Desta forma é essencial que o musicoterapeuta tenha percepção da necessidade de sua intervenção durante e após a apresentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho discutiu e refletiu a importância da técnica Canção de Apresentação, através da análise de conteúdo de relatórios, categorização e exemplos de casos, mostrando potenciais dessa técnica para atendimentos musicoterapêuticos em saúde mental. Através dos resultados da categorização percebemos que é uma técnica realmente possível de ser implementada, que permite diversas respostas dos usuários, e através da interpretação dos resultados elaboramos a Flor da Canção de Apresentação, que apresenta os benefícios desta técnica.

A experiência de poder acolher o paciente de uma forma pessoal, iniciando com um tema trazido consciente ou inconscientemente, nos mostra a musicalidade e a singularidade de cada usuário, e também de cada musicoterapeuta que terá de utilizar de sua percepção e sensibilidade para utilizar de tais fragmentos observados na Canção de Apresentação de cada usuário.

É preciso a aplicação e divulgação da técnica Canção de Apresentação em outras áreas para maior discussão, levando em consideração também os cuidados para sua aplicação e possíveis contra-indicações . A técnica foi usada no contexto de saúde mental, mas pode ser usada em outros tipos de população, principalmente com adultos. Acreditamos que esta técnica, buscando objetivos diferentes citados neste trabalho, poderia ser aplicada em áreas como Musicoterapia Organizacional, Musicoterapia Social, Musicoterapia Hospitalar e Musicoterapia em Cuidados Paliativos.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Pauline. Music Therapy May Strike the Right Note for Schizophrenia. **Medscape**, Jun 16, 2017. Disponível em: www.medscape.com/viewarticle/881730 . Acesso em 01 Dez 2017.
- BRUSCIA, K. E. **Definindo Musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000
- CHAGAS, M, PEDRO, R. **Musicoterapia desafios entre a modernidade e a contemporaneidade**: como sofrem os híbridos e como se divertem. Rio de Janeiro: Mauad e Bapera Editora, 2008
- JOHNSON, Sarah B. Therapeutic Singing (TS). THAUT, Michael & HOEMBERG, Volker. **Handbook of Neurologic Music Therapy**. Reino Unido: Oxford, Cap.16, p.185-195, 2005.
- MILLECCO Filho, Luis Antônio, BRANDÃO, Maria Regina E., MILLECCO, Ronaldo P. **É Preciso Cantar – Musicoterapia, Canto e Canções**. Rio de Janeiro: Enelivros. 2000.
- MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- ODELL-MILLER, Helen. Music Therapy in mental health. **Approaches**. Dinamarca, V.9, N.1, p. 11-13, 2017.
- PEDERSEN, I, Nygaard. Music Therapy in psychiatry/ mental health. **Approaches**, Dinamarca, p. 14-18, 2017.
- PUCHIVAILO, Mariana Cardoso. HOLANDA, Adriano Furtado. A história da musicoterapia na psiquiatria e na saúde mental: dos usos terapêuticos da música à musicoterapia. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, Ano XVI, nº 16, p. 122-142, 2014.
- RUUD, Even. **Caminhos da Musicoterapia**. Tradução de Vera Bloch Wroebel. São Paulo: Summus, 1990.
- SCHAPIRA, Diego; FERRARI, Karina; SÁNCHEZ, Viviana; HUGO, Mayra. **Musicoterapia Abordaje Plurimodal**. Argentina: ADIM Edições, 2007.

HOUGHTON, Becki; SCOVEL, Mary A; SMELTEKOP, Roger; THAUT, Michael; UNKEFER, Robert; WILSON, Brian. Taxonomy of Clinical Music Therapy Programs and Techniques for mental disorders. In: THAUT, Michael H; UNKEFER, Robert F. **Music Therapy in the Treatment of Adults With Mental Disorders: theoretical bases and clinical interventions**. Estados Unidos: Barcelona Publishers, Part 3. p.185-209, 2005.

VOLPI, Sheila Maria. SILVA, Luciana. Ressonâncias do trabalho musicoterapêutico em grupo no contexto da saúde mental: mergulhando no universo da loucura. **Revista Incantare**, V. 6, N.2, p. 149-171, jul./dez. 2015.